



seletiva no canteiro de obras



Os profissionais - arquiteto e engenheiros - criaram um programa de necessidades e projetaram a casa privilegiando o maior aproveitamento possível da ventilação e da iluminação natural. O projeto arquitetônico foi assinado por Beto Caubuy que conta com os engenheiros Dimaroh Peixoto e Ricardo Jacob na construção da casa. Entre outras coisas, os profissionais se preocuparam com o material permanentemente provisório utilizado na construção e no canteiro de obras.

A mão-de-obra utilizada na construção - desde o mestre de obras até os ajudantes de pedreiros - também foi treinada e capacitada, especialmente para a realização do projeto. "Eles participaram de palestras e de capacitação para aprender a reciclar alguns produtos, entender os recursos utilizados e obter o melhor resultado de cada material escolhido", explicou Caubuy. O barracão usado para depósito de materiais, por exemplo, foi feito de placas de madeira reciclada, coberto com telhas feitas a partir de embalagens *tetra-pack*. Também foram disponibilizados latões de lixo com indicação para a coleta seletiva do lixo e do entulho produzido na obra.

Reuso da água

Para a manutenção da piscina, lavagem dos carros e da

área externa da casa, foi construído um tanque com capacidade de trinta mil litros para captação de águas de chuva. "Em cima do tanque, para aproveitarmos o espaço, fizemos um deck que ficará ao lado da piscina, com uma belíssima vista", explicou o arquiteto.

Outro recurso instalado com o objetivo de economizar água é uma estação de tratamento básico de esgoto. Conforme contou Caubuy, todo esgoto produzido na cozinha e banheiros, passa pelo processo de filtragem e se concentrará em outro reservatório que distribuirá - por capilaridade e gravidade - para todo jardim da casa, sem necessidade do uso de torneiras ou aspersores. Além disso, a iluminação também foi planejada para economizar energia elétrica, com automação e tecnologia de ponta.

A claridade produzida pela piscina vai servir de iluminação indireta para a garagem, por meio de dois "panos de vidro" colocados na parede que separa os dois ambientes (piscina e garagem). "São soluções inteligentes e ao mesmo tempo simples, que funcionam muito bem", explicou Caubuy.

Toda estrutura da casa será em concreto, alvenaria e madeira e a proprietária fez questão de saber a procedência de todo material que será usado. "Preciso ter a garantia de que não estou utilizando produtos fruto de mão-de-obra infantil ou escrava, e que não tenha causado prejuízos à natureza", diz.

A madeira utilizada na estrutura periférica e na

Aldo V. Silva



A madeira chegou dias atrás

DIVULGAÇÃO



O arquiteto Beto Caubuy

cobertura da casa, é do Mato Grosso e recebeu o selo internacional FSC (Forest Stewardship Council - Conselho de Manejo Florestal), uma organização não governamental procedente da Holanda que assegura a integridade da madeira desde o corte da árvore até chegar às mãos do consumidor, garantindo que a mesma não provocou a destruição de florestas primárias.

Aldo V. Silva



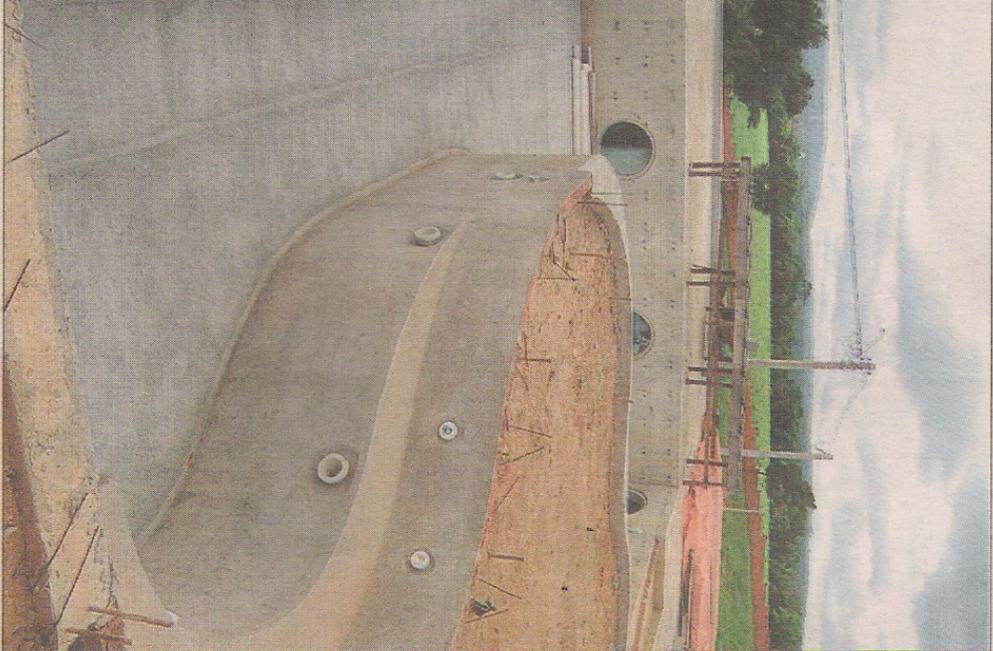
A proprietária Ana Lúcia

Da mesma que serão utilizados comprados de uma empresa que usa madeira de seus próprios fabricantes que de reciclagem e empresa com p despoluição.

O próprio C que o desafio d casa com todas preocupações e estimulam na c "Recolhendo m

Rovada
Cassa

CASA E ACABAMENTO



DIVULGAÇÃO



DETALHES 'POUPAM' E LORIZAM A NATUREZA

